



BENZEÇÕES, LIVRAMENTOS E CURAS: CULTURA, ESPIRITUALIDADE E CIÊNCIA

doi: [10.25247/paralellus.2025.v16n38.p003-008](https://doi.org/10.25247/paralellus.2025.v16n38.p003-008)

BUSCANDO ENTENDER A PERMANÊNCIA DAS BENZEÇÕES

SEEKING TO UNDERSTAND THE PERMANENCE OF BLESSINGS

BUSCANDO ENTENDER LA PERMANENCIA DE LAS BENDICIONES

*Prof. Dr. Newton Darwin de Andrade Cabral**

*Prof^a Dr^a Adiana Maria Ferreira Barbosa Coutinho Chaves***

A permanência de determinadas práticas, muitas vezes ligadas a usos e costumes associados a fases consideradas do passado, talvez ainda tenha o poder de causar estranhezas, sobretudo em pessoas que se fazem anunciadoras de rupturas e términos sem que haja contextos que permitam fazê-lo com base mais sólida que as oriundas de meras especulações.

O fenômeno das benzeções é, sabidamente, uma dessas manifestações que teve, de alguma forma, sua morte anunciada. Talvez por causa do avanço dos conhecimentos farmacológicos, quiçá em decorrência de um mundo mais racional no qual não haja

* Doutor (2001) e Mestre (1993) em História pela UFPE, Licenciado em Filosofia pela UNICAP (1984). Com estágio pós-doutoral em Ciências da Religião (PUC MG, 2020). Professor Titular da UNICAP, ex-coordenador da Graduação em História e do PPGCR. Editor-gerente da Revista Paralellus, membro do Grupo de Pesquisa em História Social. Especialista em História do Brasil Contemporâneo e relações Estado-Igreja. E-mail: newton.cabral@unicap.br.

** Doutora em Educação (UFPE, 2019), com estágio pós-doutoral em Ciências da Religião (UNICAP, 2025). Mestre em Educação (UFPE, 2008) e Licenciada em Filosofia (2005). Docente universitária em disciplinas filosóficas e educacionais. Pesquisadora especializada em Filosofia da Educação, Multiculturalismo, Formação Humana, Alteridade, Espiritualidade e Ética. E-mail: adriana.coutinho.chaves@gmail.com.



mais espaço para “crendices”, ou como elemento associado a costumes radicados em ambientes rurais, em sociedades que, como a brasileira, continuam vivenciando acentuados processos de urbanização.

Constatar a existência de benzedeiras e benzedeiros contrariando prognósticos alicerçados nas constatações supraenunciadas é uma evidência que causa surpresas, estupefações ou mesmo sustos, sobretudo entre os/as que não acompanham analiticamente aspectos arraigados nas mundividências da cultura e da religiosidade populares.

O dossiê que organizamos não pretende discutir as continuidades e/ou rupturas quanto a uma dessacralização ou mesmo a uma nova fase de reencantamento do mundo, ou melhor, em relação ao papel das religiões – em suas diversas manifestações – e de suas relações com as culturas e sociedades.

No entanto, a perenização das práticas focadas neste dossiê, não deixa de continuar apontando, nas relações dos humanos com as vitalidade e força dos elementos componentes daquilo que, em oposição ao considerado profano, ainda chamamos de sagrado, e mesmo em meio ao desenvolvimento científico e tecnológico, há nuances cuja permanência, em contextos de organizações em espaços urbanos onde se acentua uma percepção mais racional da realidade, desafia o entendimento.

Entre tais nuances, poderíamos citar numerosos exemplos. Neste editorial, entretanto – com o intuito de instigar os percursos e desejos de descobertas de outros moldes por parte de nossos leitores – vamos ater-nos a um só: o de as benzeções continuarem quebrando paradigmas acerca de supostos perfis das pessoas que se apresentam como mediadoras do sagrado.

Pensar em agentes homens, majoritariamente brancos, graduados em Filosofia e/ou Teologia e, no caso do Catolicismo, reforçados por uma forte aura de sacralidade conferida pelo celibato, é algo que não é difícil e que, outrossim, não extrapola horizontes previsíveis, posto que corresponde ao que é esperado *a priori*. Dá-se exatamente o contrário quando percebemos, nos ritos de benzeções, a presença predominante de mulheres, muitas delas negras, possuidoras de reduzida educação formal e, habitualmente, com vida sexual ativa. E apesar disso, tão mediadoras quanto pessoas encaixadas no primeiro perfil aqui delineado.

Afirmado isso, convidamos as leitoras e leitores a descobrirem os diversos vieses e aprofundamentos presentes nos artigos que compõem este dossiê. Para guiar sua exploração pela riqueza deste número, apresentamos a seguir os trabalhos, cuidadosamente divididos entre o tema central das benzeções e uma abrangente seção de temática livre.

1 DOSSIÊ

“ENTRE BENZEÇÕES, LIVRAMENTOS E CURAS”. Abrindo o dossiê, este artigo dos coordenadores estabelece as bases teóricas e metodológicas para a compreensão do fenômeno das benzeções na contemporaneidade. O trabalho explora o papel das benzedeiras na interseção entre cultura, religião e medicina popular, fundamentando-se em pesquisas científicas de autores brasileiros como Alberto Quintana e Gilson Xavier de Azevedo. Através de uma abordagem qualitativa bibliográfica e hermenêutica, o estudo identifica o *locus* socioantropológico das benzedeiras, analisando suas práticas como dimensões sociais sedimentadas no processo histórico-cultural e religioso que persistem na sociedade contemporânea. Focalizando especificamente o Nordeste brasileiro, o artigo demonstra como essas personagens mantêm relevância e resistência em um contexto marcado pela institucionalização da saúde e da religião. Embora marginalizadas pelos agentes oficiais do sagrado e da ciência, as benzedeiras atendem a demandas cotidianas não abarcadas pelas estruturas formais, reforçando sua permanência como agentes de cura e significado na religiosidade popular. Este trabalho introdutório oferece o arcabouço conceitual necessário para compreender os estudos de caso e análises específicas que se seguem no dossiê.

“PODE ACREDITAR, TENHA FÉ QUE VOCÊ VAI ALCANÇAR”: BENZIMENTOS E CURAS EM ESPAÇOS SAGRADOS EM JUAZEIRO DO NORTE”. Este artigo é o mais diretamente alinhado com a tese central do Editorial sobre a permanência das benzeções e a quebra de paradigmas em relação aos perfis dos mediadores. Ele oferece um estudo etnográfico rico e localizado sobre “benzimentos e curas” em espaços sagrados populares, com foco na atuação de “sujeitos mediadores” como “Mãe Dodô”. Isso ecoa perfeitamente a discussão do Editorial sobre a persistência dessas práticas e a importância de benzedeiras, frequentemente mulheres e com menor educação formal, como mediadoras do sagrado. Seria uma excelente sequência ao artigo introdutório sobre benzeções.

“EM NOME DO PAI, DO FILHO E DO ESPÍRITO SANTO”: RELIGIOSIDADE E ESPIRITUALIDADE PRESENTES NA CULTURA POMERANA NO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO”. Este trabalho também se encaixa perfeitamente no foco do dossiê ao analisar a “prática da benzeção” e destacar sua “permanência como um elemento essencial da cultura local” entre os pomeranos, apesar da modernidade e da ciência. Ele reforça a argumentação do Editorial de que as benzeções desafiam prognósticos de desaparecimento e se adaptam aos contextos contemporâneos, funcionando como um “sistema de cuidados integrados”. Ao apresentar um contexto cultural distinto (pomerano), complementa o estudo de Juazeiro do Norte, mostrando a abrangência do fenômeno.

“EPISTEMOLOGIAS DE IMAGEM E DA PIEDADE VISUAL, SEGUNDO OS TÍTULOS DE LIVROS RELIGIOSOS COM EMBLEMAS”. Este é o artigo mais teórico e histórico dentre os propostos. Ele investiga a compreensão e a função da imagem em livros religiosos com emblemas, explorando conceitos e linguagens. Sua contribuição é para a epistemologia da religião e a história da piedade visual, o que o torna menos diretamente conectado à observação da permanência das benzeções como prática viva e social em contextos atuais, mas oferece uma reflexão conceitual e histórica mais profunda sobre aspectos da religiosidade que são fontes, em algumas vertentes do cristianismo, desta religiosidade que se expressa, com força, na prática das benzeções.

“A EVANGELIZAÇÃO DA AMÉRICA NA CATEDRAL DE SÃO MIGUEL ARCANJO”. Após uma análise mais teórica sobre a epistemologia da imagem, este artigo apresenta um estudo de caso concreto e visualmente impactante: a pintura mural da evangelização na Catedral de São Miguel Arcanjo. Ele transita da teoria para a prática artística e a devoção mariana, mostrando como a imagem é empregada para narrar e construir a fé. A análise da obra de Cláudio Pastro (1948-2016), um artista sacro contemporâneo, e a reflexão sobre os 500 anos da chegada dos espanhóis, conectam arte, história e religião de forma instigante, complementando a discussão anterior sobre piedade visual com um exemplo prático de sua manifestação.

2 TEMÁTICA LIVRE

“O PENSAMENTO FORMATIVO NOS ESCRITOS ÉTICOS DE NOVACIANO”. Mudando o foco da visualidade para o pensamento teológico e ético, este artigo nos leva a um período

mais antigo do cristianismo (século III). Ele explora o rigorismo moral e a ordem do cosmos segundo Novaciano, oferecendo uma perspectiva histórica sobre as bases formativas e éticas da tradição cristã. Inserir este artigo aqui estabelece um elo com as raízes do pensamento religioso ocidental, servindo como uma ponte para discussões históricas mais complexas sobre poder e doutrina. A discussão sobre a ordem natural e o comportamento cristão é fundamental para entender a evolução das crenças e práticas.

“GUILHERME DE OCKHAM, SUPREMACIA DO PODER PAPAL, POBREZA EVANGÉLICA E NOMINALISMO: HISTÓRIA DE ONTEM, REALIDADE DE HOJE?”. Este artigo aprofunda a dimensão histórica da teologia, focando em um período crucial (século XIV) com Guilherme de Ockham. Ele explora debates fundamentais sobre a supremacia do poder papal, a pobreza evangélica e o nominalismo, questionando a relevância dessas questões para a contemporaneidade. Posicioná-lo após Novaciano cria uma linha temporal interessante do pensamento cristão, e a abordagem de Ockham sobre o poder e a autonomia dos poderes espiritual e temporal prepara o terreno para os debates modernos sobre a instituição da Igreja Católica e suas reformas.

“OS CATÓLICOS TRADICIONALISTAS E O PAPA REFORMADOR: IDENTIDADES E RELAÇÕES”. Após a análise histórica das estruturas de poder e pensamento com Ockham, este artigo salta para o presente, abordando um dos conflitos mais salientes do Catolicismo contemporâneo: a tensão entre os tradicionalistas e as reformas do Papa Francisco. Ele examina as identidades, resistências e as dinâmicas de carisma versus instituição. É uma continuação natural da discussão sobre a Igreja como instituição e as lutas internas que moldam sua trajetória, ecoando as questões de poder e identidade levantadas por Ockham em um contexto moderno.

“MITIS IUDEX DOMINUS IESUS: O PROCESSO MAIS BREVE PARA DECLARAÇÃO DE NULIDADE MATRIMONIAL”. Este artigo oferece um estudo de caso específico e prático das reformas pastorais do Papa Francisco, alinhando-se diretamente com o tema das transformações na Igreja contemporânea discutido no artigo sobre os tradicionalistas. Ele detalha como uma inovação no Direito Canônico (o processo mais breve de nulidade matrimonial) busca responder a necessidades pastorais. É um exemplo concreto de como as reformas institucionais se materializam e buscam impactar a vida dos fiéis, enriquecendo a compreensão das dinâmicas internas da Igreja.

“CRÍTICA DA INTELIGÊNCIA CONCIPIENTE: A HOMILIA REEXAMINADA”. Este artigo propõe uma reflexão mais filosófica e teórica sobre a inteligência, a comunidade e a prática da homilia, à luz de Xavier Zubiri e do Magistério de Francisco. Ele oferece uma crítica profunda sobre a desconexão entre o discurso (palavras/conceitos) e a recepção comunitária. Este texto serve como uma conclusão reflexiva poderosa, convidando os leitores a pensar sobre a eficácia da comunicação religiosa e a relação entre conceito e realidade comunitária, amarrando, de certa forma, as pontas das discussões sobre identidade, reforma e a própria forma de transmitir a fé.

DELAÇÃO DO MAL EM JEREMIAS 22,1-5. Para encerrar a seção "temática livre", este artigo analisa a denúncia profética do mal em Jeremias 22,1-5, no contexto do imperialismo babilônico. O estudo aborda dois aspectos centrais: a opressão do império subjugador e a desobediência do povo judeu. A pesquisa confirma que, em um cenário sociopolítico-econômico-religioso de desgraça e violência – incluindo derramamento de sangue inocente (Jr 22,4) – as denúncias proféticas recaem principalmente sobre as ações dos próprios judeus oprimidos, consequência de sua desobediência a Yahweh. Utilizando uma interpretação sociológica conflitual da literatura sagrada, o artigo examina a perspectiva do profeta, que sofria opressão tanto da casa real quanto do seu próprio povo, revelando um ciclo complexo de violência e resistência profética.

3 RESENHA

Complementando esta edição, incluímos uma resenha do livro *Orixás e Fé Cristã. Candomblé e Cristianismo: um diálogo possível?*, de Claudio Ribeiro e João Tokunbó Carneiro (Porto Alegre: Legião Publicações, 2025. 176 páginas). Esta resenha destaca a obra como uma proposta fundamental para o diálogo inter-religioso, demonstrando a possibilidade de convivência e superação da intolerância através do amor e respeito mútuo entre Candomblé e Cristianismo.

Desejamos boas leituras!

Organizadores